

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENTREPRENEURIAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Wicley Martins Santana^{1,*} / Antônio Ribeiro Bomfim¹

INTRODUÇÃO

Imaginemos uma pessoa proativa, atenta aos movimentos socioeconômicos e demais movimentos da sociedade. Uma pessoa capaz de ter uma ideia, coloca-la no papel e implementá-la. Alguém com foco em resultado, capaz de utilizar os recursos escassos que dispõe da maneira mais racional possível. Um ser humano que aprenda muito facilmente, principalmente observando o que as pessoas fazem. Uma pessoa determinada a superar qualquer obstáculo para alcançar seus objetivos. Pronto, temos aí um empreendedor. Segundo Lima e Maurício (2016) ser empreendedor é a atitude para explorar novas oportunidades, para assumir riscos e criar coisas novas.

Apesar de alguns autores associarem a figura do empreendedor, apenas a alguém que inicia e gerencia uma empresa ou mesmo cria um produto novo, o empreendedorismo vai muito além disso. Empreender pode ser entendido como a capacidade de alguém em transformar ideia em projeto e desenvolvê-lo com sucesso, resolver problemas difíceis oriundos de demandas sociais.

Pessoas com essas características sempre estiveram presentes nas sociedades humanas. Por todos os territórios e das mais distintas culturas. O empreendedorismo não é algo novo, como imaginam alguns. O “comportamento empreendedor” sempre existiu e foi esse comportamento que nos impulsionou a criar, construir e evoluir (ALVES, 2009).

RESUMO

O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência com a educação empreendedora, a partir do projeto de extensão “Aprendendo para Empreender”. O empreendedorismo pode ser uma habilidade natural, que a pessoa já possui ou pode ser aprendida, daí a necessidade de uma educação empreendedora, capaz de auxiliar pessoas no desenvolvimento/execução de projetos. Pessoas com essas características sempre estiveram presentes nas sociedades humanas, por todos os territórios e das mais distintas culturas. O empreendedorismo não é algo novo, como imaginam alguns. O trabalho consiste em um relato de experiência, com a observação direta, durante a execução do projeto. Os resultados apontam no sentido de que a educação empreendedora é necessária para aprimoramento de habilidades empreendedoras existentes, bem como o desenvolvimento destas em pessoas que buscam por formação e competências no empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Aprendizado. Educação.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the experience with entrepreneurial education, based on the extension project "Learning to Entrepreneur". Entrepreneurship can be a natural skill, which the person already has or can be learned, hence the need for an entrepreneurial education, capable of helping people in the development/execution of projects. People with these characteristics have always been present in human societies, across all territories and from the most different cultures. Entrepreneurship is not something new, as some imagine. The methodology used in this work is qualitative and descriptive, having as data collection the bibliographic research and direct observation, during the execution of the project. The results point to the fact that entrepreneurial education is necessary for the improvement of existing entrepreneurial skills, as well as the development of these in people who seek training and skills in entrepreneurship.

Keywords: Entrepreneurship. Apprenticeship. Education.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Caetité, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: wicley5gbi@gmail.com

Iniciar uma empresa e administrar seu próprio negócio ou criar soluções criativas para processos empresariais, fundar uma organização sem fins lucrativos (ONG) para pensar e/ou executar projetos que resolva problemas sociais, ou mesmo executar um projeto pessoal como cursar uma universidade são atitudes empreendedoras. Para Alves (2009) o empreendedorismo como “comportamento”, pode estar associado a um negócio, uma empresa, mas também pode estar associado a um projeto, a uma realização pessoal.

O empreendedorismo pode ser uma habilidade natural, que a pessoa já possui ou pode ser aprendida. Daí a necessidade de uma “Educação Empreendedora” (EE), capaz de auxiliar ambos no desenvolvimento/execução de seus projetos, sejam estes empresariais ou pessoais. De acordo com Lima et al. (2015) há aqueles que têm a preparação para empreender e não têm intenção de fazê-lo, assim como aqueles que querem fazê-lo e não estão preparados para tanto.

Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2022) a educação empreendedora é guiada pelo desenvolvimento de novas aprendizagens, coletividade e ajuda o estudante a se autoconhecer, assumindo uma posição proativa em determinada situação. Foi com esse intuito que pensou-se no “Projeto Aprendendo para Empreender”. O referido projeto foi idealizado visando capacitar a comunidade externa e interna do Campus XII, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Guanambi, Bahia.

O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência com a educação empreendedora, a partir do projeto de extensão “Aprendendo para Empreender”, desenvolvido pelo Colegiado do Curso de Administração do Campus XII, da UNEB. Esse trabalho é fruto do relato de experiência, com a observação direta, durante a execução do projeto.

Os resultados apontam no sentido de qual a educação empreendedora é necessária para aprimoramento de habilidades empreendedoras existentes, bem como o desenvolvimento destas em pessoas que buscam por formação e competências no empreendedorismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado a partir da experiência vivida com a formação da primeira turma do projeto Aprendendo para Empreender.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme já mencionado, qualquer pessoa capaz de ter ideias, coloca-las e implementá-la, pode ser considerada empreendedora. O dicionário online português (DICIO, 2022) apresenta os seguintes conceitos para o termo empreender: “conseguir ou tentar fazer (algo muito difícil)”; “colocar em desenvolvimento e/ou execução”; “realizar”. Assim sendo, pode-se afirmar que empreendedor seja alguém que produza ideias exequíveis e inovadora, capaz de utilizar os recursos escassos que dispõe da maneira mais racional possível, com foco em resultados. Esta pessoa possui determinação para fazer algo difícil ou mesmo executar uma ação que poucos tentariam.

Empreender não está restrito apenas a iniciar um negócio empresarial. Nas palavras de Uriarte et al. (2020) o que distingue o empreendedor das outras pessoas é a maneira como este percebe a mudança e lida com as oportunidades, sendo que as oportunidades estão em toda parte.

Sobre o empreendedorismo tão discutido, não apenas nos espaços acadêmico e empresarial e tido por alguns como um modismo, não é algo novo. Basta pararmos por alguns instantes, lembrar sobre os feitos de civilizações antigas como egípcios e romanos e perceberemos que aquilo que é definido como empreendedorismo atualmente já vem sendo praticado faz muito tempo. Para Rosa et al. (2020) o empreendedorismo pode ser entendido como a capacidade de ante- ver-se aos fatos e criar oportunidades de negócios, desenvolver novos produtos e serviços, propor soluções inovadoras; fomento do crescimento econômico [...]”.

Essa capacidade de enxergar uma chance para fazer algo novo, complexo e que seja capaz de impactar a vida de pessoas é que consensualmente, na atualidade, conceituam de empreendedorismo. Porém, enxergar uma oportunidade e executá-la exige algumas habilidades. A habilidade de identificar e perseguir novas formas de associação de recursos e novas oportunidades no mercado é a atividade empreendedora por excelência” (VALE et al. 2008).

No que tange a educação empreendedora, o SEBRAE (2022) afirma que esta é capaz de colaborar para o desenvolvimento integral de estudantes e estimula o seu protagonismo em diversas faixas etárias. Para além disso, a instituição também ressalta a capacidade da EE em oferece soluções de aperfeiçoamento e valorização profissional de professores e gestores escolares. Necessário se faz que haja educação para o empreendedorismo, ou seja, que o indivíduo gradativamente vá adquirindo um somatório de habilidades comportamentais com conhecimento técnico especializado [...] (CRUZ E MORAES, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme supracitado, o projeto Aprendendo para Empreender realizou a capacitação da primeira turma, entre os meses de maio e junho. A formação foi realizada nas dependências do Campus XII, da UNEB, no período noturno. Para a primeira turma foram oferecidas 25 vagas, com carga horária de 40h. O público-alvo foram as comunidades externa e interna do Campus XII, da UNEB, com destaque para duas categorias, preferencialmente: pessoas que já empreenderam e estão tocando seus negócios, precisando de ajuda para gerirem seus empreendimentos e, potenciais empreendedores. Para Lima *et al.* (2015) essas são pessoas que obtêm a preparação necessária para serem seus próprios patrões, tendo um negócio ou mesmo para empreender como empregados em uma organização já existente.

Dos 25 inscritos, 17 concluíram a capacitação com aproveitamento satisfatório para certificação, totalizando 71% dos inscritos na formação. Do total de concluintes, 35% foram do sexo feminino, 6 pessoas. Hechavarría e Ingram (2019, *apud* Teixeira, Junior e Almeida, 2021, p. 1) mostraram que as taxas de mulheres empreendedoras tendem a crescer quando o ambiente em que elas estão inseridas oferecem medidas que minimizam as barreiras de entrada para novos negócios, tal como um sistema regulatório para registro de empresas que seja mais simples, rápido e barato.

Importante ressaltar que, por se tratar de um curso de extensão, a comunidade externa da UNEB foi contemplada. Dos 25 inscritos, 7 foram do público externo, sendo que desse total, apenas 5 concluíram a capacitação. Entre os 17 que finalizaram a capacitação, 24% já são empreendedores, iniciaram e tocam um empreendimento próprio. Para Cielo et al. (2009) esses empreendedores fazem as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e sabe se programar e organizar para aproveitar estas oportunidades.

Os 8 desistentes, sendo 5 alunos da UNEB e 3 membros da comunidade externa, foram procurados e apresentaram suas justificativas para as desistências: os alunos informaram que a capacitação ocorreu no turno noturno e gerou

conflito com o horário das aulas, sendo que alguns professores não liberaram que os mesmos participassem do treinamento. Já os membros da comunidade alegaram, principalmente, que o cansaço do trabalho diário gerava desconforto e não conseguiu obter um aproveitamento satisfatório, outros disseram que o término da capacitação tornava difícil o retorno para suas residências, uma vez que não dispunham de veículos próprios para tanto.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a educação empreendedora é imprescindível para a construção de uma sociedade mais preparada para os desafios do empreendedorismo. E aqui tratamos empreendedorismo em todas as suas vertentes: empresarial, social e pessoal. Entende-se que o papel da Universidade é sine qua non para a educação e formação empreendedora.

A partir da experiência com a capacitação da primeira turma do Aprendendo para Empreender, fica claro que a iniciativa do projeto vai somar-se com outras iniciativas, como as ações do SEBRAE, para alcançar cada vez mais pessoas, nos diferentes locais e realidade socioeconômica. Tem-se a convicção que capacitar novas turmas justificará a iniciativa do projeto Aprendendo para Empreender.

Ficou claro que é preciso maior divulgação para que mais membros da comunidade externa possam participar das próximas capacitações. Uma nova turma está prevista para o segundo semestre de 2022. Parcerias com instituições externas é uma ideia para alavancar as ações do projeto e alcançar mais pessoas.

Uma maior participação do público feminino é um desafio e um objetivo para as próximas turmas de capacitação. É perceptivo a inserção, cada vez mais intensa, de mulheres no empreendedorismo, adentrando e consolidando-se em um ambiente, até pouco tempo predominantemente, masculino.

Os desafios são muitos, a determinação para cumprir as metas e alcançar os objetivos do projeto Aprendendo para Empreender continuar. Pretende-se alcançar o maior número de pessoas possível, contribuindo com a sociedade e demonstrando quão importante é o papel da universidade, UNEB, no processo de construção de uma sociedade empoderada.

REFERÊNCIAS

CIELO, Ivanete Daga. MERCADANTE, Ricardo. SEVERO, Fabiana. RODRIGUES, Katia Fabiane. FRANZEN, Ana Caroline Santos. HAHN, Patrícia. KCHESINSKI, Sandra Regina Bueno. **Empreendedorismo: Aprendendo a ser empreendedor**. Projeto Gerart, 2009. Disponível em: <[https://silо.тiрs/download/emрreendedorismo-аprendendo-а-ser-emрreendedor](https://silو.тiрs/download/emрreendedorismo-аprendendo-а-ser-emрreendedor)> Acessado em: 10 set 2022.

CRUZ, M. T. S.; MORAES, I. M. M. **EMPREENDEADORISMO E RESILIÊNCIA: mapeamento das competências técnicas e comportamentais exigidas na atualidade**. Revista Pensamento & Realidade - PUC-SP, v. 28 n. 2, 2013, p. 59-76. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/16430/12352>>. Acesso em: 24 set. 2022.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/emрreender/>>. Acesso em: 22 set. 2022.

LIMA, Thiago Carneiro de. MAURICIO, Nathanni Marrelli Matos. **TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES DO TOCANTINS**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.9, n.1, Pub.10, Fevereiro 2016. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_10.pdf> Acessado em: 10 set 2022.

LIMA, Edmilson. Lopes, Rose Mary Almeida. Nassif, Vânia Maria Jorge. SILVA, Dirceu. **Ser seu Próprio Patrão?** Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo. RAC, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, art. 1, pp. 419-439, Jul./Ago. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/cz5wM3ZM5J9VrfyFKYvSZqG/abstract/?lang=pt>> Acessado em: 29 ago 2022.

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. **Empreendedorismo e inserção no Mundo do Trabalho** / Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco, organizado por Alexandre Rodrigues Alves. – Recife: SECTMA, 2009. Disponível em: <http://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_ctrl_proc_indust/tec_autom_ind/empreend/161012_empreend.pdf> Acessado em: 05 set 2022.

ROSA, Any Moraes; NEVES, José Manoel Souza das; ROSA, Adriano Carlos Moraes; SANTOS, Ramon Oliveira Borges dos. **EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE: Uma Análise Bibliométrica**, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/347510560_EMPREENDEDORISMO_INOVACAO_E_CRIATIVIDADE_Uma_Analise_Bibliometrica>. Acesso em: 22 set. 2022.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Educação empreendedora**. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/educacao-empreendedora>> Acessado em: 29 ago 2022.

TEIXEIRA, Daiane Martins. JUNIOR, Cândido Vieira Borges. ALMEIDA, Marcos Inácio Severo. **A Relação das Políticas de Gênero na Criação de Empresas por Mulheres**. XLV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2021. Disponível em: <<http://anpad.com.br/uploads/articles/114/approved/3cf2559725a9fdfa602ec8c887440f32.pdf>> Acessado em: 05 set 2022.

URIARTE, L. R.; DALMAU, M. B. L.; BARCIA, R. M.; VALENTE, A. M. & LAPOLLI, E.M. **Empresário ou Empreendedor?** Anais do I EGEPE- Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. ISSN 1518-4382. p. 71-80, out./2000. Disponível em: <<https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/EMP2000-09.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2022.

VALE, G. M.V.; WILKINSON, J.; AMANCIO, R. **Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem**. RAE versão eletrônica, v. 7, n. 1, art. 7, jan./jun., 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/raeel/a/XWhbkGKbmbCYgQFbqGgGhzt/?lang=pt>>. Acesso em: 23 set. 2022.